ENSINO & PESQUISA

ISSN 2359-4381

Trajetórias Formativas e Profissionais de Egressos de um Curso de Pós-Graduação em Inclusão Escolar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista

DOI: https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.7510

Luciana Mota Dias Brites[1], Roselaine Pontes de Almeida[2], Bruna de Oliveira Julião[3]

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista é um tipo de transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta como sintomas déficits persistentes na comunicação social e na interação oral em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A pesquisa objetivou mapear e analisar a trajetória formativa e profissional dos egressos do Curso de Pós-Graduação em Inclusão Escolar nos Transtornos do Neurodesenvolvimento: autismo e suas comorbidades, ofertado no ano de 2021 pelo Instituto NeuroSaber de Ensino em parceria com a Universidade Federal Tecnológica do Paraná – Campus Londrina. Em 2022, realizou- se pesquisa de campo com 58 egressos, que responderam a um questionário digital com variáveis categóricas, reunindo 10 perguntas, e uma escala Likert adaptada, constituída por 12 frases afirmativas, cujos dados foram analisados descritivamente. Os resultados indicaram que o curso apresenta boa qualidade e implicações importantes considerando aspectos como uso de prática baseada em evidências, segurança dos profissionais e aprimoramento de processos de avaliação e intervenção. Os dados proporcionaram uma reflexão acerca do conteúdo abordado em cursos de formação inicial e continuada, e da valorização e remuneração de profissionais que buscam qualificação.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Escala Likert Adaptada; Questionário Digital; TEA.

Training and Professional Trajectories of Graduates of a Postgraduate Course in School Inclusion of Children with Autism Spectrum Disorder

Abstract: Autism Spectrum Disorder is a type of neurodevelopmental disorder that presents as symptoms persistent deficits in social communication and oral interaction in multiple contexts, in addition to restricted and repetitive patterns of behavior, interests or activities. The research aimed to map and analyze the training and professional trajectory of graduates of the Postgraduate Course in School Inclusion in Neurodevelopmental Disorders: autism and its comorbidities, offered in 2021 by the Instituto NeuroSaber de Ensino in partnership with the Federal Technological University of Paraná – Londrina Campus. In 2022, field research was carried out with 58 graduates, who responded to a digital questionnaire with categorical variables, comprising 10 questions, and an adapted Likert scale, consisting of 12 affirmative sentences, whose data were analyzed descriptively. The results indicated that the course presents good quality and important implications considering aspects such as the use of evidence-based practice, professional safety and improvement of assessment and intervention processes. The data provided a reflection on the content covered in initial and continuing training courses, and the appreciation and remuneration of professionals seeking qualification.

Keywords: Specialized Educational Service; Adapted Likert Scale; Digital Questionnaire; ASD.

[1] Doutoranda em Ciências do Desenvolvimento Humano e mestre em Distúrbios do Desenvolvimento (Universidade Mackenzie). Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7803-2908.

[2] Mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência (Universidade Federal de São Paulo). Orcid: https://orcid.org/0009-0000-2742-2850.

[3] Doutoranda e mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência (Universidade Federal de São Paulo). Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4079-8320.

Introdução

A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5; APA, 2014) define o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um tipo de transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta como sintomas déficits persistentes na comunicação social e na interação oral em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Esses sintomas podem ser observados desde a primeira infância e causam prejuízos significativos ao longo da vida, no contexto social e profissional (APA, 2014). Conforme aponta Silva e Mulick (2009, p.118), "apesar de ter havido enormes avanços nessas últimas décadas em relação à identificação precoce e ao diagnóstico de autismo, muitas crianças, especialmente no Brasil, ainda continuam por muitos anos sem um diagnóstico ou com diagnósticos inadequados"

Porém, mais recentemente, os processos terapêuticos têm investido num aumento significativo de estímulo comunicativo e social das crianças diagnostica no espectro autista, visando aumentar os patamares de ganho intelectual, qualidade de vida de pais e paciente,

através de conquista na autonomia da criança (SBP, 2019). As dificuldades que pessoas com TEA têm para se comunicar, planejar, organizar e se adaptar a mudanças podem impactar também o sucesso acadêmico (APA, 2014; OLIVATI; LEITE, 2019).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (BRASIL, 2015), nos artigos 4º e 27, junto à Lei Berenice Piana (BRASIL, 2012), garantem que as pessoas com TEA tenham a igualdade de oportunidades como as demais pessoas, e asseguram a elas um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida. É direito das pessoas com TEA que a Educação proporcione o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades, considerando a singularidade quanto às características, interesses e necessidades de aprendizagem, para atingir, dentre outras coisas, o sucesso acadêmico (OLIVATI; LEITE, 2019).

No entanto, na prática, é possível observar que a inclusão educacional de pessoas com TEA ainda é um desafio. Isso ocorre devido à falta de conhecimento de professores e escolas sobre as características do TEA, bem como sobre práticas apropriadas para ensinar e manejar dificuldades comportamentais dificulta esse processo. Assim, faz com que haja um sentimento de frustração, o que impacta o senso de autoeficácia e, em alguns casos, fortalece uma resistência à inclusão (BORGES; SCHMIDT, 2021).

Dessa maneira, é necessário instruir os professores por meio de formação inicial e

continuada, quanto ao uso de práticas educacionais efetivas com base em evidências científicas (CAMARGO, 2020; FERREIRA; FRANÇA, 2017).

Em consonância com o exposto, para que a inclusão educacional ocorra de forma satisfatória, a LBI orienta que seja realizada a formação de professores para o atendimento educacional especializado, e que temas relacionados à inclusão de pessoas com deficiência sejam incluídos em conteúdos curriculares de cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica (BRASIL, 2015, art. 28, XI e XIV). Cientes disso, algumas instituições de ensino têm oferecido cursos de especialização em inclusão de pessoas com TEA, como o curso de pós-graduação "Inclusão escolar nos transtornos do neurodesenvolvimento: autismo e suas comorbidades".

O curso de pós-graduação em inclusão escolar nos transtornos do neurodesenvolvimento: autismo e suas comorbidades

O curso em questão foi ofertado em 2021 pelo Instituto Neurosaber de Ensino em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Teve como público-alvo professores, profissionais da saúde e da educação, além de pais e familiares com ensino superior completo e interessados em se aprofundar no tema.

O propósito do curso foi possibilitar ao aluno a transformação de sua prática inclusiva, proporcionando maior clareza sobre o que são os processos de inclusão com conhecimento científico, em uma linguagem acessível e com aplicabilidade prática. Para isso, os módulos abordaram conteúdos acerca de reflexões teórico-práticas sobre inclusão, fundamentos sobre o TEA e as Neurociências, comorbidades no TEA, abordagens e intervenções baseadas em evidências, abordagem pedagógica na inclusão escolar e plano escolar de intervenção inclusiva.

Assim, essa pesquisa, objetivou mapear e analisar a trajetória formativa e profissional dos egressos do Curso de Pós-Graduação em Inclusão Escolar nos Transtornos do Neurodesenvolvimento: autismo e suas comorbidades, ofertado no ano de 2021 pelo Instituto NeuroSaber de Ensino em parceria com a Universidade Federal Tecnológica do Paraná – campus Londrina (UTFPR).

MATERIAL E MÉTODOS

O curso de especialização foi ofertado na modalidade online, com carga horária total de 360 horas, distribuídas em seis módulos que contemplaram aulas síncronas e assíncronas. Os alunos receberam pelo correio o material físico de aprofundamento teórico e prático. As estratégias de

ensino utilizadas foram baseadas nas metodologias ativas, considerando estratégias imersivas e sistematizadas. Durante todo o curso, houve a mediação de tutores para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos alunos.

Coleta de dados

A amostra dessa pesquisa foi selecionada por conveniência. Composta por 58 alunos egressos do curso de pós-graduação "Inclusão escolar nos transtornos do neurodesenvolvimento: autismo e suas comorbidades". A coleta de dados foi realizada em agosto do ano de 2022. Os alunos egressos foram convidados a participar da pesquisa, realizada online, e aqueles que aceitaram o convite deram sua autorização para divulgação dos dados. Eles foram informados sobre todos os preceitos éticos utilizados para a preservação de suas identidades.

Instrumento e análise de dados

Para a realização dessa pesquisa, a equipe do Instituto Neurosaber elaborou um questionário digital, construído no Google *Forms*, composto por um total de dez questões com variáveis categóricas. As questões foram organizadas em duas partes. A primeira parte abordou informações acerca do perfil dos alunos no que refere a sexo, idade, formação e profissão. A segunda parte solicitou dados referentes à trajetória formativa e profissional dos egressos, e apresentou questões sobre a importância do curso para o conhecimento teórico e a prática profissional.

No questionário também foi incluída uma escala do tipo Likert adaptada, constituída por 12 frases afirmativas. As respostas da escala variaram entre 1 e 5, sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo inteiramente, adaptando critérios da escala do tipo Likert, originalmente aplicada por Gonçalves e Leite (2005). Para a análise dos dados, foi realizada uma análise percentual das respostas, seguida de análise descritiva.

Resultados

Os 58 alunos egressos do curso de pós-graduação "Inclusão escolar nos transtornos do neurodesenvolvimento: autismo e suas comorbidades" que participaram dessa pesquisa responderam a todos os itens do questionário.

Observou-se que 98,2% deles dos respondentes à pesquisa eram mulheres, com idades que variavam entre 30 e 66 anos. Dentre eles, 64,6% são graduados em pedagogia e 12,2% em psicologia,

sendo alguns dos alunos graduados em mais de um curso; os demais são graduados em áreas como fonoaudiologia, letras e serviço social. A tabela 1 apresenta os dados referentes à trajetória formativa e profissional desses alunos, segundo as respostas obtidas pela primeira parte do questionário.

Tabela 1. Trajetória formativa e profissional dos alunos egressos

	n	**%**
Está realizando algum curso no momento (curso livre, graduação, pós-graduação)? (total= 58)		
Sim	42	72,4
Não	16	27,5
Caso tenha respondido sim, qual curso? (total= 58)		
Curso livre	26	44,8
Pós-graduação	17	29,3
Outros	15	25,8
Está trabalhando atualmente? (total= 58)		
Estou desempregado	2	3,4
Não estou trabalhando porque não tenho interesse no momento	1	1,7
Sim, com vínculo empregatício	34	58,6
Sim, como profissional autônomo ou prestador de serviços	17	29,3
Sim, sou empresário	4	6,9
Qual é seu grau de satisfação em relação às suas atividades profissionais desenvolvidas na atualidade (total= 58)		
Insatisfeito	5	8,6
Satisfeito	34	58,6
Muito satisfeito	19	32,7

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

Foi verificado que a maioria dos alunos egressos estava realizando algum curso no momento da pesquisa (72,4%), sendo curso livre o mais citado por eles (44,8%). Dentre todos os participantes, 58,6% estavam trabalhando com vínculo empregatício e 29,3% como profissional autônomo ou prestador de serviços. A maioria dos egressos afirmou estar satisfeito ou muito satisfeito em relação às atividades profissionais desenvolvidas na atualidade (58,6% e 32,7%). Quanto ao curso, 86,2% dos egressos avaliaram como ótimo.

A tabela 2 apresenta os dados sobre a importância do curso para a atuação profissional dos egressos, considerando as respostas obtidas pela segunda parte do questionário.

Tabela 2. Importância do curso para a atuação profissional

	n	%
Você tem utilizado em sua prática diária o conhecimento adquirido na pós-graduação? (total= 58)		
Não	0	0,0
Sim, um pouco	17	29,3
Sim, com frequência	41	70,7
A pós-graduação tem te proporcionado oportunidades novas e boas? (total= 58)		
Não	2	3,4
Sim, às vezes	16	27,6
Sim, com frequência	40	69,0
Sua remuneração média mensal aumentou após co cluir a graduação? (total= 58)		
Não	42	72,4
Sim	16	27,6

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

A maioria dos alunos egressos afirmou que utiliza com frequência o conhecimento adquirido na pós-graduação para a prática diária (70,7%). Além disso, os dados indicam que a realização da pós-graduação tem proporcionado, com frequência, oportunidades profissionais novas e boas para 69% deles. No entanto, a conclusão do curso não impactou no aumento da remuneração média da maioria (72,4%). A figura 1 apresenta dados mais específicos sobre a avaliação do curso e seu impacto sobre a atuação profissional dos egressos, considerando as respostas obtidas pela escala de Likert adaptada, reunindo *a posteriore* as notas 1 e 2 em Discordo; nota 3 em Neutro; notas 4 e 5 em Concordo.

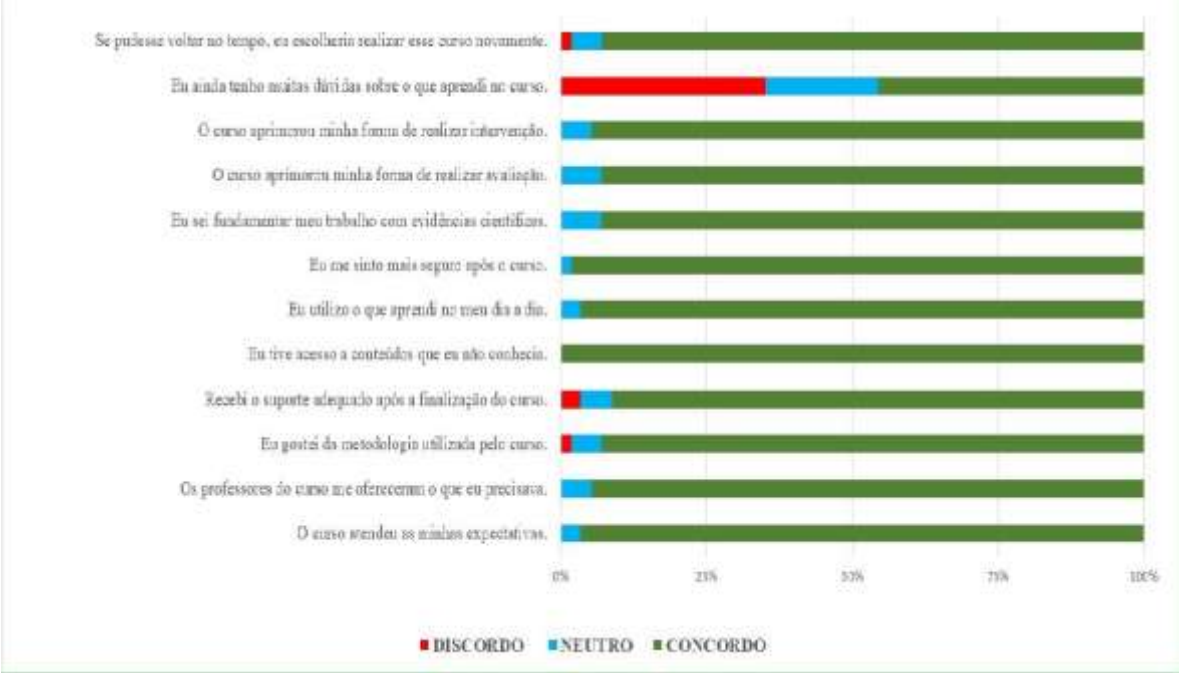

Figura 1 - Importância do curso para a atuação profissional, reunindo as notas: 1 e 2 = DISCORDO; 3 = NEUTRO; 4 e 5 = CONCORDO. Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

A maioria dos alunos egressos concordaram com a afirmação de que o curso atendeu suas expectativas (96,5%). Segundo eles, os professores ofereceram o que era preciso durante as aulas, a metodologia foi adequada, bem como o suporte recebido após a conclusão do curso (94,8%, 92,9% e 91,2%).

No que refere à temática abordada durante o curso, 100% dos alunos afirmaram que tiveram acesso a conteúdos que não conheciam, e 96,5% afirmaram que têm utilizado esse conhecimento no cotidiano. Dessa forma, a maioria dos alunos se sentem mais seguros e conseguem fundamentar seu trabalho em evidências científicas (98,2% e 92,9%).

Quanto à atuação profissional, segundo a maioria dos alunos, o curso aprimorou tanto a forma de realizar avaliação como de realizar a intervenção (93% e 94,8%). No entanto, 45,6% dos alunos afirmaram ainda terem dúvidas sobre a temática aprendida no curso. Isso sugere que o curso pode ser reformulado para melhor atender o público-alvo que se mostrou “sedento” pela construção de mais saberes sobre o tema abordado. Foi verificado que a maioria dos participantes (93%) afirmou que se pudessem voltariam no tempo e escolheriam realizar o curso novamente.

Discussão

A presente pesquisa investigou o impacto do conteúdo abordado no curso de pós-graduação “Inclusão escolar nos transtornos do neurodesenvolvimento: autismo e suas comorbidades” sobre o cotidiano de alunos egressos, e verificou sua percepção acerca da qualidade do que foi oferecido. Para isso, foi utilizado um questionário digital composto por questões com variáveis categóricas e uma escala do tipo de Likert, as quais foram descritas a partir da análise percentual.

O estudo comprovou que realizar pesquisa com egressos pode ser um desafio, uma vez que, após a conclusão do curso, o contato da instituição de ensino com os alunos não costuma ser frequente. Além disso, conscientizar alunos egressos sobre a importância de responderem a questionários de forma voluntária também é uma dificuldade a ser contornada (ANDRÉ, 2017; MOURA, 2017; RODRIGUES, 2016).

Há alguns estudos que tem abordado essa temática. Eles costumam investigar aspectos como trajetória profissional, considerando inserção no mercado de trabalho e atuação na área a que o curso se refere (ANDRÉ, 2017 2012; TEIXEIRA et al., 2014; MARQUES, 2017; GONÇALVEZ et al., 2017; HAAS; RIBEIRO, 2016), e formação continuada dos egressos (LIMA; DUARTE, 2014). Também há estudos que visam avaliar a qualidade do curso realizado, como o de Lucindo e colaboradores (2018) e de Moraes e colaboradores (2018).

Segundo a concepção de Corrêa (2022), esse tipo de pesquisa possibilita compreender a influência dos cursos sobre as escolhas dos alunos egressos no que refere a atuação posterior à conclusão. Além disso, também é possível compreender os benefícios que o curso pode proporcionar aos alunos, bem como a viabilidade da formação continuada.

No que refere à percepção dos alunos acerca da qualidade do curso, a maioria se mostrou satisfeita, classificando o curso como ótimo. Aspectos como professores e metodologia foram bem avaliados. Da mesma maneira, o suporte oferecido após a conclusão do curso demonstrou estar adequado às expectativas dos alunos, contribuindo de forma significativa e positiva para a formação dos docentes em foco.

Acerca do conteúdo abordado durante o curso, vale ressaltar que o objetivo é justamente proporcionar aos alunos conhecimentos baseados em evidências científicas que transformem a atuação profissional no que refere à inclusão, especialmente de alunos com TEA. Esse objetivo condiz com o que é proposto pela LBI e a Lei Berenice Piana (BRASIL, 2012).

Essas leis garantem que as pessoas com TEA tenham oportunidades assim como as demais pessoas, e asseguram a elas um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como aprendizado ao longo de toda a vida. Para isso, dentre outros pontos, a LBI orienta que professores realizem formação para o atendimento educacional especializado.

De acordo com a pesquisa realizada, o conteúdo abordado pelo curso atingiu seu objetivo principal. Para os alunos, ele aprimorou tanto a forma de realizar avaliação como de realizar a intervenção. Quase todos os egressos afirmaram que o conhecimento aprendido tem realmente sido utilizado no cotidiano. Consequentemente, eles se sentem mais seguros e utilizam práticas baseadas em evidências científicas.

Vale ressaltar que, apesar de 64,6% dos alunos serem graduados em pedagogia e 12,2% em

psicologia, 100% dos alunos afirmaram que tiveram acesso a conteúdos que não conheciam. Considerando que se trata de alunos que buscam formação continuamente, visto que 72,4% deles estavam realizando outro curso no momento da pesquisa. Assim, é preciso refletir sobre os conteúdos que têm sido abordados tanto nos cursos de formação inicial como nos cursos de formação continuada.

Por fim, para além dos benefícios à prática desses profissionais, e consequentemente os benefícios às pessoas com TEA atendidas por eles, há também os benefícios referentes às oportunidades de trabalho. Sabendo que a maioria dos alunos egressos trabalham com vínculo empregatício e como profissionais autônomos ou prestadores de serviço, é de grande valia constatar que o curso proporcionou, com frequência, oportunidades profissionais novas e boas para eles (BORGES; SCHMIDT, 2021).

Destaca-se, no entanto, que apesar de serem relatadas essas oportunidades novas e boas, e de a maioria dos egressos se considerar satisfeita em relação às atividades profissionais desenvolvidas, não foram constatados impactos no aumento da remuneração média da maioria (72,4%). Esse fato reforça a necessidade urgente de valorização dos profissionais que buscam qualificação. A remuneração justa e adequada pode promover ainda mais o ensino de qualidade que é tão necessário no cenário atual de pessoas com TEA.

Considerações finais

Pesquisas com alunos egressos podem ser muito uteis para compreender se os cursos estão realmente proporcionando aos alunos um conteúdo relevante à prática e baseado em evidências científicas. Pesquisas que visem esse objetivo devem ser realizadas nos diferentes níveis de ensino.

Na presente pesquisa, foi verificado que grande parte dos alunos ainda têm dúvidas sobre a temática aprendida no curso. Seria viável realizar uma nova pesquisa, futuramente, a fim de compreender se essas dúvidas poderiam ser sanadas pela modificação da matriz curricular do próprio curso, a ser aprimorada, ou se realmente seriam necessários novos cursos a fim de aprofundar conhecimentos mais específicos.

Por fim, foi observado que profissionais realizam a formação continuada para se sentirem seguros e aprimorarem sua prática. No entanto, não recebem reconhecimento e valorização que impactam na remuneração mensal. Dessa maneira, é preciso refletir sobre formas de promover incentivo financeiro a esses profissionais nos locais de trabalho, para que tenham condições de continuarem em busca de conhecimento de qualidade, bem como para que tenham motivação para isso, sempre de modo continuado, construtivo, colaborativo e reflexivo.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000100008. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

BORGES, A.A.P.; SCHMIDT, C. Desenho universal para aprendizagem: uma abordagem para alunos com autismo na sala de aula. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 27–39, 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57044. Acesso em: ago. 2024.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.764%2C%20DE%2027%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202012.&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,11%20de%20dezembro%20de%201990. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

CAMARGO, S. P. H. et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. Educação em Revista [online]. 2020, v. 36 Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102- 4698214220. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

CORRÊA, C. P. Q. Egressos de um Curso de Pedagogia: trajetórias formativas e profissionais. Ensaio: aval pol públ Educ [Internet]. 2022Jan;30(Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902335. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

FERREIRA, M. M. M.; FRANÇA, A. P. F. O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar. Id on Line Rev. Mult. Psic. v.11, n. 38, 2017. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/916/1291. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

GONÇALVES, A. P. et al. Egressos do Curso de Pedagogia da UFOP: a inserção no mercado de trabalho. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. Anais[...] Curitiba: PUC-PR. 2017. p. 15597-15608. Tema: Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas. Disponível em: https://docplayer.com.br/54417405-Egressos-do-curso-de-pedagogia-da-ufop-a-insercao-no- mercado-de-trabalho.html. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

GONÇALVES, V.L.M.; LEITE, M.M.J. Instrumento para mensuração de atitudes frente ao processo de avaliação de desempenho. Rev. Bras. Enferm., 58 (5), out. 2005. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/reben/a/x35gYVWVkPTMHn5WLsHP6Yq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: ago. 2024.

HAAS, C. M.; RIBEIRO, E. F. D. “Ser pedagogo” para alunos egressos de um curso de pedagogia: dialogando com a prática formativa. Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 1, n. 1, p. 30-48, jan./abr., 2016. Disponível em: https://doi.org/10.13037/rea- e.vol1n1.4254. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

LIMA, F. J.; DUARTE, M. I. S. A formação continuada do professor: sentidos e significados para os egressos do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE Campus de Cedro. Conexões Ciência e Tecnologia, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 16-26, jul. 2014. Disponível em: http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/583. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

LUCINDO, N. I. et al. Avaliação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto: a ótica dos egressos. Revista Triângulo, Uberaba, v.11, n. 1, p. 74-86, jan./abr. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.2546. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

MARQUES, A. C. T. L. Inserção profissional dos egressos de um curso de Licenciatura em Física. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 16, nº 1, p. 1-27, 2017. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen16/REEC_16_1_1_ex992.pdf. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

MORAES, M. et al. Graduates: an overview of the trajectory of graduates in education from the National Institute for the Deaf. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 1084-1107, jul./set. 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601546. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

MOURA, J. Concepções sobre os Cursos de Licenciatura de Educação a Distância: o que dizem os egressos e os evadidos da Universidade Federal de Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

OLIVATI, A.G.; LEITE, L.P. Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.25, n.4, p.729-746, Out.-Dez., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/N3sgZJb7wNHpVHv7LYkGvwL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: ago. 2024.

RODRIGUES, G. M. C. Desafios à formação e perspectivas profissionais de trabalhadores-estudantes e estudantes-trabalhadores do curso de pedagogia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Transtorno do Espectro do Autismo. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: ago. 2024

SILVA, M.; MULICK, J.A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. Psicologia Ciência e Profissão, 29 (1), p.116-13, 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: ago. 2024.

TEIXEIRA, D. E. et al. Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em Ciências Biológicas nas modalidades a distância e presencial. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 67-84, jan.-abr, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-21172014160105. Acesso em: 1 de fev. de 2023.

Submissão: 14/02/2023. Aprovação: 09/08/2024. Publicação: 20/08/2024

Apêndice 1 – Dados totais sobre a avaliação da importância do curso para a atuação profissional,

PERGUNTAS	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**100%**
O curso atendeu as minhas expectativas.	0	0	3,5	29,8	66,7	100
Os professores do curso me ofereceram o que eu precisava.	0	0	5,3	21,1	73,6	100
Eu gostei da metodologia utilizada pelo curso.	0	1,8	5,3	17,5	75,4	100
Recebi o suporte adequado após a finalização do curso.	0	3,5	5,3	29,8	61,4	100
Eu tive acesso a conteúdo que eu não conhecia.	0	0	0	22,8	77,2	100
Eu utilizo o que aprendi no meu dia a dia.	0	0	3,5	26,3	70,2	100
Eu me sinto mais seguro após o curso.	0	0	1,8	22,8	75,4	100
Eu sei fundamentar meu trabalho com evidências científicas.	0	0	7	36,8	56,2	100
O curso aprimorou minha forma de realizar avaliação.	0	0	7	31,6	61,4	100
O curso aprimorou minha forma de realizar intervenção.	0	0	5,3	35,1	59,6	100
Eu ainda tenho muitas dúvidas sobre o que aprendi no curso.	12,3	22,8	19,3	31,6	14	100
Se pudesse voltar no tempo, eu escolheria realizar esse curso novamente.	0	1,8	5,3	12,3	80,6	100